

NOVO

10-09-2022

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,28,29,30,31**

Isabel II:
Preparam-se
dias de adeus
à rainha.
Carlos III
já é rei **PP. 28-31**



NOVO

10-09-2022

Periodicidade: **Semanal**Classe: **Informação Geral**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **1,28,29,30,31****Global**

The queen is Long live the

A Operação Unicórnio está em marcha. As cerimónias fúnebres de Isabel II vão desenrolar-se nos próximos dias. A primeira responsabilidade de Carlos III, proclamado hoje, sábado, como monarca, é supervisionar todas as cerimónias fúnebres da mãe. É o novo rei quem irá fixar o calendário final de todas as exéquias. O dia do funeral da Rainha será declarado feriado nacional. Dos Estados Unidos à Rússia, passando pelo Brasil, França e Portugal, os elogios ao seu legado multiplicam-se

TEXTO
Ana Cáceres Monteiro



NOVO

10-09-2022

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,28,29,30,31**

dead. king



Em 1977, a capa do álbum dos Sex Pistols de 1977 'God Save The Queen' mostrava o rosto da jovem Isabel II com os vivos olhos azuis e a boca carnuda escondidos pelo nome da banda. É uma das imagens mais conhecidas do movimento punk, mas também da monarca que mais tempo reinou na Europa. O seu autor, Jamie Reid, criou ainda uma versão dessa mesma imagem em que a cara de Isabel aparece com um alfinete no lábio e suásticas no lugar das pupilas. O mais ilustre e admirado membro da realeza a nível mundial foi, através dos seus 70 anos e 127 dias de reinado, um ícone pop, tendo a sua figura sido reproduzida em canecas, bonecas, canetas, aventais, quadros e capas de discos, dando ainda o mote a músicas e filmes, como o sucesso de bilheteira 'A Rainha', com Helen Mirren, e séries, das quais 'The Crown' é a mais conhecida. Aliás, a rodagem de 'The Crown' vai parar temporariamente em respeito pela morte da Rainha. Em declarações ao 'Deadline Hollywood', o autor da série, Peter Morgan, justificou assim a decisão: "The Crown" é uma carta de amor à Rainha. Não tenho nada a acrescentar, apenas silêncio e respeito. A minha expectativa é que paremos de filmar por respeito também."

Tendo em conta a idade avançada da soberana, há muito que o Palácio de Buckingham preparava a sua morte, tendo chamado ao conjunto das cerimónias e procedimentos referentes às exéquias Operação Ponte de Londres. Devido ao facto de ter várias propriedades espalhadas pelo Reino Unido, a possibilidade de Isabel II vir a morrer no Castelo de Balmoral, na Escócia, como aconteceu, tinha sido contemplada no plano, recebendo a designação de Operação Unicórnio. O que está estipulado que aconteça agora é o seguinte: o dia 8 de Setembro, quinta-feira, contou como o dia zero, data em que a morte foi anunciada. O seu filho mais velho, Carlos, tomou-se Carlos III e a sua primeira responsabilidade como monarca será supervisionar as cerimónias fúnebres da mãe. Será o agora rei a fixar o calendário final de todas as exéquias. Segundo o plano previamente estipulado, Carlos III falou à nação ontem, sexta-feira, indo ser formalmente declarado rei pelo conselho de sucessão, que

se reúne no Palácio de Saint James, em Londres, hoje, sábado. Também ontem foram disparadas salvas de 96 tiros de canhão em Hyde Park, um por cada ano de vida da Rainha. Durante o dia de hoje, Carlos III vai encontrar-se com a primeira-ministra, Liz Truss. O corpo de Isabel II deverá entretanto ser transferido para o Palácio de Holyroodhouse, na Escócia, e velado pelos súbditos durante um dia. O caixão seguirá então para Londres, de onde passará do Palácio de Buckingham para o Parlamento, com um cortejo que vai integrar uma parada militar e em que toda a família real estará presente. O caixão será velado durante cinco dias. Durante este período, Carlos III visitará Gales, onde receberá formalmente as condolências do parlamento e do governo locais. Ao fim deste período de cinco dias desenrolar-se-á o funeral da Rainha, com o corpo a ser transferido para a Abadia de Westminster, onde vão decorrer as cerimónias religiosas. A Rainha vai ser enterrada na Capela de São Jorge, no Castelo de Windsor, onde permanece o seu marido, o príncipe Filipe. O dia do funeral será declarado feriado nacional. As escolas e os serviços públicos vão continuar a funcionar, mas foram cancelados os eventos culturais e desportivos. Uma greve dos transportes, que estava prevista de 15 a 17 de Setembro, foi cancelada pelos sindicatos.

Sobre a longevidade e prestígio do reinado de Isabel II, o diplomata Francisco Seixas da Costa diz ao NOVO: "A Rainha teve uma consciência e um sentido de Estado muito apurados mais cedo do que outros monarcas europeus. Já o pai dela estava nesse registo. Eles afastaram-se muito cedo do exercício, da gestão do poder. Os outros monarcas europeus fazem, depois, também esse afastamento e até com consequências institucionais noutras monarquias. A Rainha Isabel II, como aconteceu, aliás, com outras monarquias que sobreviveram na Europa, entendeu que apenas iriam sobreviver as monarquias cujos reis se 'portassem bem'". Alberto Miranda, especialista em assuntos reais, autor da página de Instagram @diario.da.realeza e do livro 'As Dez Monarquias da Europa', considera que "o papel de Isabel II é vital para a monarquia britânica, que é indissociável da



NOVO

10-09-2022

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

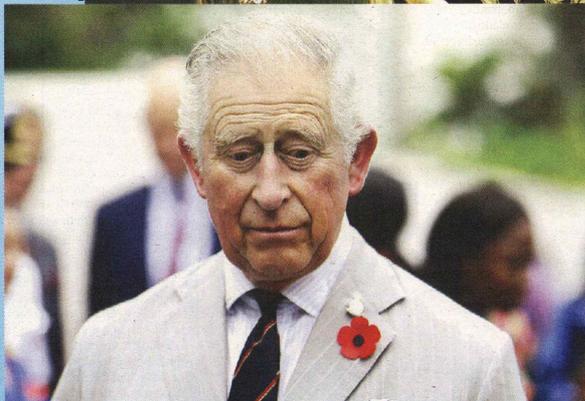
Página(s): **1,28,29,30,31**

→ sua figura". Em entrevista ao NOVO, Alberto Miranda acrescenta: "A Rainha fez um juramento de que toda a sua vida, fosse longa ou curta, ia ser dedicada ao serviço público, ao serviço da nação. E essa é uma promessa que Isabel II fez questão de cumprir. Para ela, os reis morrem na cama. Isto significa que 'rei morto, rei posto'. E assim foi. Com a morte de Isabel II, Carlos é rei. Esta linha de sucessão é importante porque a sobrevivência das monarquias só acontece graças a este princípio da hereditariedade, que é uma coisa que não acontece nas repúblicas."

E que tipo de rei será Carlos? Saberá adotar a postura institucional da mãe, que soube habilmente atravessar crises, mudanças de governo, escândalos na sua própria família, com destaque para a convulsão provocada pelo divórcio do filho mais velho e a morte da princesa de Gales? A Isabel II não se conhece uma opinião e era nessa isenção que residia a sua força. A Carlos, antes príncipe, agora Rei, conhecem-se várias. Uma das facetas mais conhecidas de Carlos é a sua veia ambientalista. Desde jovem que o membro da família real britânica defende ideias ambientais e medidas sustentáveis — visões que em tempos pareciam estranhas, mas que fazem hoje todo o sentido. O mundo começa agora a entendê-lo e isso aumentou a sua popularidade. "Se o príncipe Carlos, agora rei, não se conseguir manter assim tão neutro, não sei se o futuro lhe será leve. Ele tem de saber incluir o melhor do exemplo da mãe, que é, entre outras coisas, saber engolir alguns sapos", diz Francisco Seixas da Costa.

Isabel II morreu aos 96 anos. O anúncio da morte foi feito pela família real através de um comunicado publicado no site oficial onde podia ler-se: "A Rainha morreu tranquilamente esta tarde em Balmoral. O Rei e a rainha consorte vão passar a noite em Balmoral e regressam a Londres amanhã."

Isabel foi a monarca que serviu durante mais anos o Reino Unido. O seu reinado durou exactamente 70 anos, momento que foi assinalado em Junho deste ano no Jubileu de Platina. Tudo começou com a renúncia inesperada do tio de Isabel II, Eduardo VIII deixou o trono para casar com uma norte-americana e o lugar



passou a ser ocupado pelo pai de Isabel II, que se tornou rainha quando este morreu.

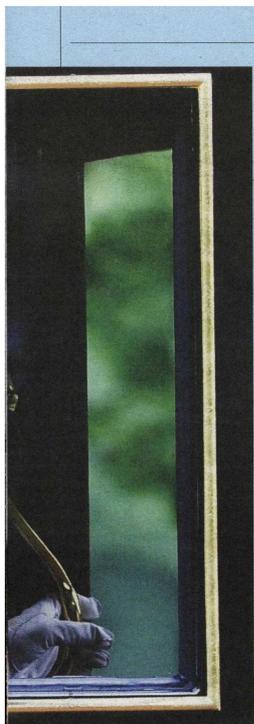
Ao longo de sete décadas, a Rainha visitou 132 países e cruzou-se com figuras como o imperador japonês Hirohito, Nelson Mandela ou Barack Obama. O reinado teve muitos altos e baixos. Em 1992 declarou "annus horribilis" o período marcado pelo divórcio de três dos filhos, Carlos, Ana e André, e o incêndio no Castelo de Windsor. Em 1997 foi acusada de estar fora de sintonia com o choque causado pela morte de Diana num acidente de automóvel em Paris, ao permanecer na Escócia durante dias ao invés de regressar a Londres.

A reputação que construiu permitiu-lhe também distanciar-se das polémicas causadas pelo príncipe Harry e a sua mulher, Meghan, e pelo príncipe André. Além dos

NOVO

10-09-2022

Periodicidade: **Semanal**
 Classe: **Informação Geral**
 Âmbito: **Nacional**
 Pagina(s): **1,28,29,30,31**



Carlos III: o príncipe que se torna rei aos 73 anos

■ Aos 73 anos, o agora Rei Carlos III ocupou o primeiro lugar na linha de sucessão ao trono nas últimas sete décadas, fazendo dele o herdeiro que mais tempo esperou pela ascensão ao trono na história da monarquia britânica. O príncipe tinha apenas três anos quando viu a mãe ser proclamada rainha. Com um percurso acadêmico em linha com o que é esperado de alguém de uma família real, Carlos foi admitido no Trinity College em 1967 e estudou em Cambridge, tendo-se formado no mesmo ano em que viria a ocupar o seu lugar na Câmara dos Lordes, em 1970, sendo o primeiro herdeiro com um diploma universitário. Por essa altura ingressou nas forças armadas britânicas, tendo, à semelhança dos seus filhos, cumprido o serviço militar.

Em 1981 foi anunciado que iria casar-se com Diana Spencer. Era a primeira vez em mais de 300 anos que um herdeiro do trono se propunha casar com alguém que, embora aristocrata, não era da realeza. No "casamento do século", que parecia um conto de fadas, não tardaram as polémicas. Apenas cinco anos depois era revelado que ambos mantinham casos extraconjugais. O divórcio chegaria em 1996 e o casamento de Carlos com Camilla Parker Bowles viria a concretizar-se em 2005, em moldes muito mais discretos do que o primeiro. Carlos irá agora ocupar uma posição que simboliza estabilidade e coesão, numa altura em que as tensões políticas e sociais no Reino Unido se impõem. De um percurso de décadas marcado por declarações controversas, entra agora numa fase em que lhe é exigida contenção e neutralidade. Inicia-se assim um novo capítulo na história do Reino Unido e na história de Carlos III, para quem sentar-se no trono parecia ser uma miragem. João Santos Costa

quatro filhos – Carlos (agora rei), Ana, André e Eduardo, a Rainha deixa oito netos e 12 bisnetos. As regras de sucessão à coroa britânica foram atualizadas em 2013. Este decreto acabou com o sistema de privilegiar os filhos varões, que permitia aos irmãos mais novos ultrapassar as irmãs mais velhas. Esta nova regra aplica-se a todos os membros da família real nascidos depois de 28 de Outubro de 2011. Charlotte, filha de William, foi a primeira a beneficiar desta norma. Quando o seu irmão, Louis, nasceu, a princesa não desceu na lista de sucessão. Temos assim, neste momento, em linha de sucessão a Carlos III o seu filho William e o filho mais velho deste, Charles. Seguem-se Charlotte, Louis, filho de William e Kate Middleton; o irmão de William, Harry; Archie, filho de Harry e Meghan Markle, e a sua irmã Lilibet.

Líderes mundiais destacam legado de Isabel II

Dos EUA à Rússia, passando por Brasil, França e Portugal, os elogios ao legado de Isabel II multiplicam-se no momento do seu desaparecimento

■ Isabel II, Rainha do Reino Unido e da Commonwealth, faleceu na passada quinta-feira aos 96 anos, depois de um reinado de sete décadas. Deixa um legado incontestável, marcado pelo sentido de dever que os líderes mundiais fizeram questão de assinalar nas reações à sua morte.

Em Portugal, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, escreveu que "foi com profunda e sincera consternação e com um imenso pesar que [tomou] conhecimento do falecimento de Sua Majestade a Rainha Isabel II", elogiando a "coragem, dedicação, estabilidade e inabalável sentido de serviço público" da monarca.

"Para Portugal e para todos os portugueses, perdurarão na memória de cada um de nós, com inquestionável carinho e apreço, as visitas que a Rainha Isabel II realizou ao nosso país, em 1957 e 1985", realçou Marcelo Rebelo de Sousa. Logo depois, o primeiro-ministro, António Costa, recorreu ao Twitter para enviar as suas condolências à família real pela morte de "uma rainha que marcou a história britânica desde a segunda grande guerra".

"Farol de estabilidade" e "uma das personalidades mais respeitadas do mundo" foram, por outro lado, as expressões escolhidas pelos líderes das instituições da União Europeia.

"Poucos moldaram a história global como Sua Majestade", sublinhou Roberta Metsola, presidente do Parlamento Europeu, destacando o "compromisso inquebrável" de Isabel II com o dever e o serviço. "Uma vez chamada Isabel, a Inabalável,

nunca deixou de nos mostrar a importância dos valores duradouros, num mundo moderno, com o seu serviço de compromisso", apontou, por sua vez, Charles Michel, presidente do Conselho Europeu.

Já a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, realçou que Isabel II foi "uma das personalidades mais respeitadas do mundo", e a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, elogiou o seu "sentido de dever infalível durante o reinado de 70 anos", considerando-a um "farol de estabilidade".

Partidos realçam dedicação e tenacidade de Isabel II

Também o presidente da Assembleia da República e os partidos que nesse órgão têm assento deixaram elogios a Isabel II no momento da sua morte. Augusto Santos Silva frisou a "vida longa" da Rainha, que "personificou melhor do que ninguém o monarca de uma monarquia constitucional".

Já o líder do PSD, Luís Montenegro, salientou que a Rainha deixa um "legado impar" marcado também pelo "sentido de Estado com que exerceu o

seu reinado". A sua dedicação inspirou gerações num exemplo que se manterá vivo em todo o mundo", afirmou o presidente do partido laranja, no Twitter.

O Chega, por sua vez, destacou a "tenacidade e sabedoria de Isabel II, virtudes que enobrecem o seu longo reinado e que o mundo pôde confirmar através da forma como a monarca lidou com inúmeras mudanças políticas". E da parte do PAN, Inês de Sousa Real referiu que o reinado de Isabel II teve "momentos determinantes na História".

"Uma líder incansável"

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, enalteceu, em reação ao falecimento de Isabel II, a sua "presença estabilizadora" num mundo em "constante mudança".

Já "incansável e dignificante" foram as palavras que Barack Obama, ex-Presidente desse mesmo país, escolheu, por sua vez, para descrever o legado da monarca. E o Brasil declarou três dias de luto nacional na sequência da morte da Rainha.

Do outro lado do oceano, o líder francês, Emmanuel Macron, afirmou que a Rainha foi "a personificação da continuidade e união da nação britânica por mais de 70 anos", lembrando-a como "uma amiga da França".

Da Rússia, Vladimir Putin realçou que "os eventos mais importantes da história recente do Reino Unido estão inextricavelmente ligados ao nome de Sua Majestade". E no Reino Unido, o ex-primeiro-ministro Boris Johnson venceu a dor que existe "no coração de todos com a morte da Rainha".

"Foi o rochedo onde a Grã-Bretanha dos tempos modernos foi construída", assinalou ainda Liz Truss, a última primeira-ministra britânica a ser indigitada pela Rainha que agora desaparece.

Isabel Patrício

Marcelo elogiou a "coragem" e a "dedicação" da monarca. "Perdurarão na memória de cada um de nós as visitas que a Rainha Isabel II realizou ao nosso país, em 1957 e 1985", disse